

ENSINO, LITERATURA E LEITURA NA EJA: UM DIÁLOGO ENTRE O CENTRO UNIVERSITÁRIO E A EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA

TEACHING, LITERATURE AND READING: A DIALOGUE BETWEEN THE UNIVERSITY CENTER AND BASIC EDUCATION FOR TEACHER EDUCATION IN THE PEDAGOGY COURSE

Ana Cristina de Castro,
Ana Karina de Araújo Galvão

RESUMO

Este artigo apresenta uma visão panorâmica sobre o diálogo pedagógico da parceria instituída entre o Centro Universitário - UNIPROJEÇÃO e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, a partir da perspectiva do ensino da leitura literária e práticas de textos na Educação de Jovens e Adultos. Esta experiência objetivou trabalhar a formação de docentes no Curso de Pedagogia para atuação no chão da escola pública da EJA, com ênfase nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os sujeitos participantes foram trinta estudantes regularmente matriculados no curso de Pedagogia – Campus II na região administrativa de Taguatinga Norte. Na instituição de educação superior foram arrecadados cento e oitenta livros de literatura que embasou a práxis docente para a contação de histórias, com ênfase no ensino da leitura literária e práticas de textos em seis turmas do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT). Os resultados apontaram aprendizagens significativas sobre os saberes e fazeres que envolvem a prática docente, o reconhecimento da identidade profissional docente e o perfil do pedagogo para atuar na modalidade EJA, como também ocorreu uma troca significativa de experiências sobre os saberes e fazeres da prática docente entre os sujeitos que estudam e trabalham na Educação Superior privada e na Educação Básica do DF.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Leitura literária e práticas de textos. Formação Docente. Educação Superior. Educação Básica.

ABSTRACT

This article presents a panoramic vision on the pedagogical dialogue of the partnership established among the Academic Center – UNIPROJEÇÃO and the Federal District State Department of Education, starting from the teaching perspective of the literary reading and textual practice in the Youths and Adults Education. This experience aimed at working the teachers' formation at the Pedagogy Graduation to act on the Youths and Adults Education public school ground, with emphasis on the teaching activities, research and extension program. The participant subjects were thirty students regularly enrolled at the Pedagogy Graduation – Campus II in the North Taguatinga administrative area. In the superior educational institution, one hundred and eighty literature books were collected; it based the educational praxis to the storytelling with emphasis on the reading literary teaching and textual practice in six classes from the first segment of the Youths and Adults Education at the High School Center Industrial Institute of Taguatinga (CEMEIT). The results indicated distinguished

learnings on knowledge and activities that involve the educational practice, recognition of the professional teacher's identity, and the educator's profile to act in the modality EJA, as well as it happened a significant exchange of experiences on knowledge and activities from the educational practice among the subjects that study and work at the private Superior Education and in the Federal District Basic Education.

Keywords: *Youths and Adults Education. Literary reading and textual practices. Teacher's formation. Superior education. Basic education.*

INICIANDO O DIÁLOGO

Para início de conversa, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação básica definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº.9394/96, no Título, Capítulo II que superou a dimensão do ensino supletivo, regulamentou sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso à educação ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino fundamental. Nesta direção não pode ser entendida como um favor do Estado ou uma oferta menor ou menos importante, mas sim como uma modalidade educativa legitimada em nosso país.

A educação popular caracteriza-se como uma prática educativa e uma proposta pedagógica situada dentro de conflitos históricos nas sociedades latino-americanas, surge como manifesto que questiona a ordem daqueles que sabem e não sabem, daqueles que ensinam e aprendem, daqueles que mandam e a quem obedecem. Palavras como conscientizar, libertar, empoderar, humanizar, emancipar, em tempos e espaços diversos procuram definir os objetivos desse modelo de educação (PIMENTA, 2014, p.22)

Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) está diretamente ligada à movimentos de lutas, desafios e conquistas no campo da educação popular, possibilita-nos compreender as condições limitadoras impostas pelos modelos rígidos da educação formal quando se pensa na EJA como modalidade de educação. Neste viés, cabe-nos questionar: quem são os sujeitos da EJA? Qual o papel da escola e dos docentes que atuam na EJA? Como os estudantes EJA se relacionam com a literatura, leitura e práticas de textos?

Para responder estas questões, Arroyo (2017) em sua obra “ Passageiros da Noite” alerta a necessidade de se conhecer a cidade, o campo ou os espaços vivenciados pelos adolescentes, jovens e trabalhadores, seus olhares-vivências que é um material rico para entender esses sujeitos como trabalhadores e estudantes e seus tensos caminhos de humanização. Além disso, reitera que os significados, os olhares, as interpretações aos processos de aprendizagens, deve ser compreendido nos currículos escolares e na formação dos docentes.

Quanto à formação de docentes e aplicação do currículo na sala de aula, a epistemologia da práxis baseia-se no conceito de elevar o professor a assumir seu papel de intelectual orgânico, sujeito ativo no meio social, aliando docência e militância como elementos constitutivos de significados e sentidos relativos a luta e ao trabalho docente. Além disso, é cognominar o professor, a capacidade de analisar o real e o concreto a elementos ontológicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos, objetivando uma ação efetiva para prática política pedagógica, voltada a atuação profissional que fomente a transformação da

realidade como função social da escola e de todos os sujeitos envolvidos nos processos educativos (ROCHA; CASSETTARI, 2017. p.19)

Neste contexto, este estudo apresenta a discussão quanto ao ensino, a literatura e a leitura na EJA tomando como ponto de partida (re) pensar a leitura e as práticas textuais como caminhos e possibilidades de transformação do sujeito e preparação para o mundo do trabalho. Freire (1989) reitera que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, nesse contínuo movimento da leitura de mundo à palavra ao mundo, se insere as experiências e vivências dos sujeitos nos processos de leitura, possibilitando-os “escrevê-los” e “reescrevê-los”, de modo transformador, voltados a uma prática consciente.

ENSINO, LITERATURA E LEITURA NA EJA

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) caracteriza-se como um direito assegurado à classe trabalhadora que cotidianamente confia seus filhos e familiares à escola pública no diurno, sendo que no período noturno esse sujeito busca a realização de um sonho ou um objetivo de vida e nesta mesma escola, exerce o seu direito de ter direito à educação. Neste sentido, ampliar o acesso, a oferta de vagas nas escolas, bem como garantir a continuidade e a permanência do estudo são grandes desafios enfrentados pela esfera da gestão pública, seja em nível central, intermediário e local (Distrito Federal, 2014).

Em relação ao currículo da EJA, a seleção dos conteúdos e os objetivos de aprendizagem e as metodologias de ensino dos processos de ensino-aprendizagem devem contemplar uma posição política, pedagógica e social que precisa ser considerada e adotada, sobretudo que dialogue com as singularidades e diversidades dos sujeitos: jovens, adultos e idosos, considerando suas vivências culturais, sociais, saberes e projetos de vida e leituras de mundo (Distrito Federal, 2014).

A leitura e os processos de leiturização na EJA possuem um papel fundamental, visto que representa um ato de transformação e emancipação do sujeito a partir dos contatos com os livros, com a literatura e as práticas de textos. Nesta direção, entende-se que a leitura atribui a construção de novos significados, desde que haja um redirecionamento das instituições educacionais quanto aos mecanismos e o tratamento que é dado à leitura na escola e na sala de aula. Sendo assim, o ato de ler deve caracterizar diferentes dimensões e processos para que o sujeito possa interagir com o mundo da leitura e dos livros de forma crítica e potencializadora e que seja capaz de satisfazer as exigências sociais (CARVALHO, 2008).

Pereira (2017), entende que a literatura na sala de aula representa grandes desafios, visto que é crucial ao processo de construção de textos significativos não somente em termos linguísticos, mas também em nível de competência textual, possibilitando a produção de enunciados de formação cultural. Lajolo (1993 apud Pereira 2017) entende que o ensino da literatura é importante para a formação do leitor, desde que ultrapasse o uso do texto literário como “pretexto” para as atividades pragmáticas do uso da língua, como por exemplo, trabalhos especificamente direcionados somente a estrutura morfológica e sintática da língua.

O principal objetivo da escola, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é ensinar o desenvolvimento das práticas de letramento socialmente valorizadas.

Entretanto, percebe-se, que há um processo de desvalorização e imposição aos conhecimentos advindos da educação informal, ou seja, das práticas de letramento inseridas na vida dos jovens, adultos e idosos não-escolarizados trazem em seu cotidiano (RIBEIRO, 2017, p.87).

Na Educação Básica, dos Anos Iniciais à Educação de Jovens e Adultos é comum encontrarmos professores se queixando quanto ao nível de leitura e escrita e de leitura de seus estudantes. Urge repensar o ensino da Língua Portuguesa e a função social da escola na formação de estudantes-trabalhadores-leitores visto que para “ formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que estabeleça relações entre textos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura (BRASIL,1998a). Neste contexto, se insere uma leitura que transforma, emancipa, prepara o sujeito numa perspectiva crítico-reflexiva quanto às vivências pessoais, às experiências acadêmicas e para o mundo do trabalho.

Nesta direção, repensar o papel do professor na condição de leitor-autor, bem como as estratégias pedagógicas de formação leitora na escola em nível de gestão escolar, são caminhos e possibilidades que conduzem o estudante em formação a entender para que serve a leitura, sobretudo perceber a função social da leitura. Bortone (2012), reitera que trabalhar os gêneros textuais constituem uma ferramenta pedagógica importante para o ensino da língua materna, visto que a leitura de vários gêneros textuais, sejam orais ou escritos, são fatores que determinam a forma que agimos e pensamos “no” e “sobre” o mundo, numa perspectiva discursiva e interacional, a leitura deve ser inserida diariamente nas práticas socioculturais que dialogam com as vivências desse sujeito.

UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE O CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO E A EDUCAÇÃO BÁSICA

O diálogo entre o Centro Universitário Projeção e a Educação Básica do Distrito Federal partiu das discussões teóricas desenvolvidas e da provocação dos estudantes em querer conhecer e vivenciar a prática docente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, durante as aulas da disciplina Pedagogia de Projetos, no 2º semestre letivo de 2018. Participaram da proposta pedagógica trinta estudantes do curso de Pedagogia, orientado pela professora M^a. Ana Cristina de Castro. Esta ação pedagógica teve por finalidade trabalhar os eixos teóricos alfabetização e letramento na EJA, na construção de projetos pedagógicos com ênfase nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e foram desenvolvidas no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT).



Fonte: Castro (2018). Foto tirada em sala de aula do Centro Universitário Projeção – Campus II.

No chão da escola pública/CEMEIT, os sujeitos participantes foram cento e oitenta estudantes regularmente matriculados no 1º segmento da EJA. Além, disso contamos com o apoio da coordenadora do curso Prof. M^a Ana Karina de Araújo Galvão que fomentou uma campanha de doação de livros literários no Centro Universitário Projeção – Campus II, a fim de doar livros literários para as seis turmas participantes do projeto. Esta ação superou a expectativa, foram captados cento e oitenta livros de literatura e cada turma recebeu como doação uma caixa literária contendo trinta títulos diversificados para continuidade do trabalho de leitura literária e práticas de textos na EJA.

Em relação ao ensino, leitura e literatura que envolvem os saberes e fazeres da prática docente, foram constituídos seis grupos de estudos e pesquisa que elaboraram projetos pedagógicos com foco na literatura e nas práticas de textos para a modalidade de Educação do Jovens e Adultos (EJA). Neste sentido, a proposta metodológica da disciplina de Pedagogia de Projetos, norteou o trabalho dos estudantes que procuraram desenvolver a autonomia, criatividade, capacidade de análise e síntese e poder de decisão, visto que a escolha do tema das histórias partiram dos estudantes que contextualizaram conceitos aprendidos e descobriram outros significados neste processo de ensino e aprendizagem (DINIZ, 2015).

Quanto a seleção dos textos e gêneros literários foram selecionadas as histórias, a saber: Lâmpião lá no sertão de Mariane Bigio, Meus oito anos de Cassimiro de Abreu, Cidadãos do planeta azul de Fernando Carrato, A carta do pistoleiro mainha à sociedade de Guaipuan Vieira, dentre outras histórias que abordavam temáticas como o sertão nordestino, minha infância, família, sustentabilidade ambiental, crime, pobreza, violência social, todas temáticas geradoras voltadas ao mundo sociocultural dos jovens, adultos e idosos.



Fonte: Castro (2018). Foto tirada em sala de aula do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT).

O resultado foi significativo, visto que nossos estudantes vivenciaram os fazeres e saberes que requer a profissão de professor, bem como a singularidade e diversidade dos sujeitos que estudam na EJA, ajudando na construção da identidade profissional docente para atuação na modalidade EJA. As turmas de alunos do Centro Universitário Projeção, juntamente com a Professora Ana Cristina de Castro, foram muito bem recebidos e acolhidos pelos parceiros da escola pública, representados pela orientadora educacional, pelos coordenadores pedagógicos e professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga - CEMEIT.

UMA PALAVRA FINAL

No cenário da Educação Superior e da Educação Básica do DF, o estudo objetivou apresentar uma visão panorâmica sobre o diálogo pedagógico estabelecido entre o Centro Universitário Projeção e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, a partir da perspectiva do ensino da leitura literária e práticas de textos na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Entende-se que implementar e executar as políticas públicas educacionais e sociais previstas em âmbito nacional, como o Plano Nacional de educação (2014-2024) e em nível local, o Plano Distrital de Educação (2015-2014) da educação básica a educação superior, traduz garantias de direitos constitucionais que ampliam e legitimam o acesso à educação, potencializando em todas as etapas e modalidade de ensino, um modelo de “aprender” e de “ensinar” capaz de transformar e emancipar os

sujeitos, visando uma sociedade mais justa e minimizando as desigualdades econômicas e sociais em nosso país.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda há grandes desafios e enfrentamentos desta modalidade por parte do Estado e de todos sujeitos que atuam nela, visando melhorar e qualificar os processos de ensino-aprendizagem, quais sejam: ampliar a oferta de vagas nas escolas, valorização do trabalho docente, formação e seleção de docentes para atender às especificidades da EJA, acesso e uso do material didático nas escolas, infraestrutura das escolas públicas, dentre outras.

Repensar o ensino da leitura, da leitura e das práticas de textos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como instrumento de transformação do sujeito, a partir da aquisição do conhecimento, a fim de potencializar e elevar o nível de escolarização deste sujeito, possibilitando a ascensão social, bem como a retomada de sonhos e projetos de vida, para assim trilhar caminhos para a construção de um país melhor.

Entender que a essência da educação é uma prática libertadora, imbrica na condição da formação consciente e crítica do sujeito que não se cala, não se silencia, não é subserviente à ideologias, à partidos políticos ou à governos, tampouco se nutre de falsas ou meias palavras, mas sim de palavras verdadeiras e de ações concretas que permitam formar cidadãos capazes de transformar e modificar o mundo e suas realidades, fundamentado no trabalho, na ação e reflexão (FREIRE,1987).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília:MEC/SEF, 1998a.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa/** Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes,2017.

BORTONE, Márcia Elizabeth. **Letramento e competências: construindo novos paradigmas na escola**. ENTRELETRAS, Araguaína/ TO, v.3, n.2, p.192-203, ago/dez.2012 (ISSN2179-3948 –online).

CARVALHO, Rafael Dantas de. **A leiturização como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2008.

DINIZ, Heloisa Damasceno. **Pedagogia por projeto: influência do uso da técnica no aproveitamento acadêmico dos alunos do Ensino Médio do Colégio São Paulo de Belo Horizonte, MG/** Heloísa Damasceno Diniz. Belo Horizonte, 2015.139 f.:il.

DISTRITO FEDERAL. GDF. Secretaria de Estado de Educação. **Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: SEEDF, 2014a.

_____. GDF. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: SEEDF, 2014b.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**/Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

PEREIRA, Danglei de Castro. **A literatura e a sala de aula: importância e desafios**. A formação continuada na Educação de Jovens e Adultos: cenários, buscas e desafios. Organização: Juliana Alves de Araújo Bottechia. Campo dos Goyatacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

PIMENTA, Guarrido Selma. **Educação popular e docência**. – 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

RIBEIRO, Ormenzinda Maria Ribeiro. **Ressignificando o processo de letramento na EJA: quando ler é fazer sentido**. A formação continuada na Educação de Jovens e Adultos: cenários, buscas e desafios. Organização: Juliana Alves de Araújo Bottechia. Campo dos Goyatacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

ROCHA;CASSETTARI et.al. **Formação de Professores: Concepções e Políticas**/ Organização Kátia Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Nathália Cassettari, Shirleide Pereira da Cruz, Deise Ramos Rocha. – 1.ed. – Jundiaí SP: Paco, 2017.